
Irmandade do Espírito Santo dos Pescadores e Navegantes de Alfama (Lisboa) – festividades, música e iconografia na fronteira entre o sagrado e o profano

Luzia Rocha
CESEM / NOVA FCSH

No período Barroco, em Portugal, assiste-se a uma proliferação das irmandades (ou confrarias) eclesiásticas. Eram grupos bem organizados com estatutos e regras claras. Tinham uma intensa actividade no domínio religioso e uma forte intervenção no domínio social. A elas se devem muitos dos melhoramentos artísticos em templos, a angariação de avultados fundos financeiros e até a aquisição de instrumentos musicais. Seguiam um calendário de festividades religiosas marcadas pela prática musical e pelo inevitável contacto com o profano. No caso específico da Irmandade do Espírito Santo dos Pescadores e Navegantes, sita na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios em Alfama (Lisboa), muitas das práticas musicais estão documentadas em arquivo, sendo possível constatar importantes dados no domínio da música. Por outro lado, temos também a presença da música na igreja e na casa da irmandade, que apresentam um programa iconográfico totalmente contraditório. Como se articula o programa iconográfico-musical com os objectivos e funcionamento da irmandade? Haverá relação entre prática musical (real) e a iconografia representativa da irmandade? Como se articulam as dimensões sacra e profana? Estas são algumas das questões a tratar na comunicação apresentada.

Palavras-chave: Música, Iconografia Musical, Irmandades, Barroco, Portugal

Luzia Aurora Rocha possui os graus de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento em Ciências Musicais pela Universidade NOVA de Lisboa. É investigadora da NOVA FCSH/CESEM, onde também coordena o NIM/Núcleo de Estudos em Iconografia Musical. É membro do Study Group on Musical Iconography (membro fundador) e do Study Group for Latin America and the Caribbean (ARLAC-IMS), ambos da International Musicological Society. Em Portugal, é membro da SPIM - Sociedade Portuguesa de Investigação em Música. É colaboradora do Grupo de Iconografia Musical da Universidad Complutense de Madrid. Exerceu funções no Instituto Piaget (ISEIT de Almada, mais tarde, Coordenadora da Licenciatura em Música), INUAF - Instituto Superior D. Afonso III, Academia Nacional Superior de Orquestra (Mestrado em Ensino da Música, com orientação de teses) e Universidade Lusíada. Tem participado como oradora e como oradora principal ("keynote speaker") em conferências nacionais e internacionais. Tem publicado artigos em periódicos com arbitragem científica, incluindo periódicos indexados na Web of Science. É autora do livro *Ópera e Caricatura – O Teatro de S. Carlos na obra de Rafael Bordalo Pinheiro* (vol. 1 e 2) e do livro *Cantate Dominum: Música e Espiritualidade na Azulejaria Barroca Portuguesa*. Dedicou-se à investigação na área da Iconografia Musical e Organologia.

A música no quotidiano da Casa da Rainha D. Catarina de Áustria no período da corte eborense de 1531 a 1537

Manuela Morilleau de Oliveira
CESEM / NOVA FCSH

O desenvolvimento de Évora a partir da época medieval é indissociável da presença frequente dos monarcas e da corte régia. É mais particularmente ao longo do século XVI, e principalmente nos largos períodos de estadia do rei D. João III e da sua corte no grande conjunto palaciano situado